

<b>Título:</b>	<b>INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA NA REGIÃO DOS VALES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020 E 2024</b>		
<b>Autores:</b>	Beatriz Schneider Moresco Giovanna Ballico Heloísa Schwantes Carolina Terra Rosalen Catherine Bischoff Rauen Arthur Wartchow Weiss Eduarda Kämpf Isadora Leidemer Cacieli Possatti Dennis Baroni Cruz		
<b>Área:</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Introdução:</b> A pneumonia é uma das principais causas de internação hospitalar no Brasil, especialmente entre idosos e crianças, grupos mais vulneráveis a infecções respiratórias. No contexto pós-pandemia de COVID-19, observa-se um aumento nos registros dessa condição, o que reforça a necessidade de monitoramento contínuo. Diante disso, torna-se relevante analisar o comportamento da pneumonia em recortes regionais, como a região dos Vales, no estado do Rio Grande do Sul, a fim de subsidiar ações em saúde pública e compreender possíveis variações epidemiológicas ao longo do tempo. <b>Objetivo:</b> Analisar a incidência de pneumonia na região dos Vales do estado do Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024, buscando criar um diagnóstico regional desta condição clínica. <b>Metodologia:</b> Trata-se de um estudo de caráter analítico, quantitativo, descritivo e transversal. Para a formulação desta pesquisa, utilizaram-se dados secundários provenientes da plataforma DATASUS, selecionando o item “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)” advindo da aba “Epidemiológicas e Morbidade”. Nesta configuração, localizaram-se os dados consolidados por local de internação, determinando o “Rio Grande do Sul” como “Abrangência Geográfica”. Durante a análise, filtrou-se pela “Pneumonia” em “Lista de Morbidade CID-10”, adotando o período de 2020 a 2024 como recorte temporal. Ao visualizar o grande número de casos registrados no Rio Grande do Sul durante o período analisado, optou-se por filtrar apenas os dados da “Região dos Vales”, em “Macroregião em Saúde”. No decorrer do estudo, identificou-se o número total de casos, a incidência entre sexos e faixas etárias, e os picos de casos. <b>Resultados:</b> Ao todo, foram registrados 16.581 casos de pneumonia durante o período analisado. Destes, 8.597 (51,8%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino, o que está em consonância com a literatura nacional, que aponta maior suscetibilidade desse grupo. A distribuição por faixa etária revelou maior concentração entre idosos (<math>\geq 60</math> anos), com 10.450 (63,0%) ocorrências, reforçando a evidência já descrita de que o envelhecimento está associado a maior risco de pneumonia. Em seguida, observaram-se 3.122 (18,8%) registros em crianças (<math>&lt; 19</math> anos) e 3.009</p>			



(18,1%) em adultos (20-59 anos), padrão semelhante ao relatado em estudos nacionais, nos quais as faixas etárias extremas (idosos e crianças) foram as mais acometidas, com adultos intermediariamente menos representados, possivelmente pela presença de melhor imunidade. Adicionalmente, a análise temporal observou que o ano de 2022 apresentou o maior número absoluto de registros, com 3.999 (24,1%), seguido de 2024, com 3.977 (24,0%). Os anos restantes mantiveram média aproximada de 2.868 (17,3%) casos cada. Esse padrão temporal está em harmonia com dados nacionais que também apontam o ano de 2022 como um pico nas internações por pneumonia, seguido por manutenção de níveis elevados em 2023 e 2024, após queda nos períodos pandêmicos de 2020 e 2021. **Conclusões:** Os dados confirmam o perfil epidemiológico descrito na literatura, com maior acometimento em homens e idosos. Assim como evidenciado nesta pesquisa, a literatura salienta que as faixas etárias extremas possuem maior acometimento pela patologia, enquanto adultos apresentaram menor incidência. O padrão temporal evidenciou pico em 2022 e manutenção elevada nos anos seguintes, refletindo a retomada pós-pandemia.

**Link do Vídeo:**

[https://www.canva.com/design/DAGxMOezPx0/IgvjmNSZjTx\\_bERiUcvOow/view?utm\\_content=DAGxMOezPx0&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=uniquelinks&utm\\_id=h45e3783aa6](https://www.canva.com/design/DAGxMOezPx0/IgvjmNSZjTx_bERiUcvOow/view?utm_content=DAGxMOezPx0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniquelinks&utm_id=h45e3783aa6)